



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

*Discurso na inauguração do Hospital
da Beneficência Portuguesa*

SÃO PAULO, SP, 19 DE MARÇO DE 1995

Excelentíssimo Senhor Antônio Ermírio de Moraes, que é o Presidente deste Hospital da Beneficência Portuguesa; Senhor Embaixador de Portugal, que representa o Governo da nossa pátria mãe, como disse Antônio Ermírio; Meu caro amigo Mário Covas, Governador de São Paulo; Dona Lila Covas, que aqui está; Companheiro Albano Franco, Governador de Sergipe; Doutor Jatene, nosso Ministro da Saúde; Doutor José Serra, nosso Ministro do Planejamento e Orçamento; Senhores Ministros de Estado; Senhor Senador Romeu Tuma; Doutor Paulo Maluf, Prefeito de nossa cidade; Senhor Secretário das Comunidades Portuguesas; Senhores Diretores do Hospital e da Associação Benemerita que o mantém; Senhores funcionários, funcionárias; Senhores empresários; Senhoras e Senhores;

Depois de havermos percorrido – guiados por dois médicos ilustres, Doutor Jatene e Doutor Antônio Ermírio, que parece que sabia tanto de medicina que, em certos momentos, mesmo o Doutor Jatene calava para ouvi-lo – as instalações extraordinárias deste hospital, sabedores que somos do que este hospital representa – e cito um só dado que aprendi agora: 600 operações de coração por mês; nada paralelo (dizem

que os brasileiros exageram muito) no mundo, porque não há –, depois de termos visto, como disse o Governador Mário Covas, que 60% do atendimento vem do Serviço Único de Saúde, o SUS, embora as receitas daí advindas não representem mais do que 30%, o que deixa, de maneira muito clara, inequívoca, demonstrada a função social deste hospital, só nos resta dizer que o Governador Mário Covas foi muito feliz ao assinalar que, ao visitar este hospital, não eu, nós todos chamamos a atenção para aquilo que há de mais genuíno e que permitiu que os ensinamentos vindos do Infante Dom Henrique e que seguiram pelo mundo afora nos descobridores frutificassem aqui.

Apraz-me ver que, no Brasil, e em São Paulo em particular, as comunidades que deram origem ao nosso povo, à nossa Nação, tiveram a sensibilidade de se organizar para prestar assistência ao povo, com os grandes hospitais paulistas sustentados pelas comunidades originárias. Nós estamos no maior deles, que foi mantido, e é mantido, em grande medida, pelos portugueses e seus descendentes. Mas outras comunidades também fizeram a mesma coisa: o Sírio Libanês, o Einstein. Há pouco falávamos da necessidade de se recuperar o hospital que a comunidade italiana mantinha.

Enfim, esse espírito, o espírito que junta a capacidade de inovar com a solidariedade humana, é fundamental e é simbolizado, hoje, por este homem, que é o Antônio Ermírio, uma pessoa que está a todo instante mostrando a disposição de colaborar, mostrando a sua imensa energia. Ainda, como ele mesmo disse, nós estávamos no Rio de Janeiro falando sobre educação, e estava lá o Antônio prestando o apoio dele, sempre prestante. Agora, aqui, na questão da saúde, mostra esse espírito pioneiro e solidário.

Continuação – 2ª parte

Isso é São Paulo, isso é o Brasil, e nisso nós somos herdeiros de Portugal. E, como me dizia o Governador Mário Covas, o Presidente Mário Soares em nenhum momento esteve ausente em demonstrar essa continuidade do espírito lusitano em terras brasileiras: esteve sempre presente, da maneira mais competente, discreta e, sobretudo, amiga.

Vejo e agradeço a presença do Secretário das Comunidades de Portugal, mostrando que o Primeiro Ministro Cavaco Silva segue o mesmo espírito.

Isso é o nosso novo mundo, o mundo em que o desafio dos problemas sociais não pode mais ser enfrentado no isolamento dos gabinetes burocráticos: ou nós formamos de fato uma parceria com a sociedade, ou não teremos como enfrentar os grandes desafios.

Tenho conversado com o Ministro Jatene sobre as questões da saúde. Gostei muito da uma afirmação que ele fez, recentemente, dizendo que o SUS não estava falido: tem dificuldades, como tudo que é grande neste País, onde esses problemas são enormes; mas atende a 1 milhão e 200 mil consultas por mês, e as internações significam cerca de cem milhões de procedimentos. São números que impressionam. Então, para dar conta de tudo isso, ou nós nos juntamos, ou nós vamos sempre choramingando a impossibilidade de fazê-lo ou magnificando os pequenos e, às vezes, os grandes defeitos, que não devem ser escondidos. Mas não se pode substituir a realização pela choradeira pelo que não se fez. Tem-se que fazer, e não chorar. Denunciar é importante, mas tão importante quanto isso é corrigir, e, para corrigir, nós precisamos estar juntos, precisamos efetivamente despertar a consciência do País, não só para os seus problemas, senão que também para as possibilidades de resolvê-los. E, se hoje estou aqui, Doutor Antônio Ermírio, Doutor Paulo Maluf, Governador Mário Covas, se estou aqui, na minha cidade de São Paulo, não é simplesmente porque é a minha cidade, mas é porque eu sinto esse espírito em São Paulo e aprez-me dizer que nós estamos aqui juntos, hoje – o Prefeito, o Governador e o Presidente da República, Ministros – com o mesmo espírito.

Nós temos um grande Governador em São Paulo, um Governador que deixa o Presidente da República tranqüilo, com a certeza de que São Paulo vai estar à frente das transformações que nós estamos fazendo no Brasil e que São Paulo terá a coragem, como tem o Governador Mário Covas, de enfrentar os mais difíceis problemas. Não há problema mais difícil para um governante que o de ser obrigado a despedir funcionários, mas o dever do Governador, como o dever do Presidente, em

certos momentos, é fazer o que se impõe, para amanhã nós podermos atender efetivamente, e bem, à população do nosso estado e do nosso País. E o Governador de São Paulo, com muita firmeza, tem cumprido a sua obrigação e tem estimulado o Presidente da República a enfrentar o que for necessário para fazermos as reformas de que o Brasil precisa. Nós vamos fazê-las. Nós vamos fazê-las porque o Brasil clama por elas, e “o Brasil” não é a elite, não: é o povo do Brasil, o povo que votou em nós e que em todas as pesquisas – ainda hoje, se lê isto em um dos jornais, em suas manchetes, que geralmente chamam muita atenção: leiam o conteúdo delas e vão verificar – está desejoso de que nós enfrentemos as dificuldades para avançar.

Aqui é um exemplo disso, aqui a comunidade portuguesa enfrentou as dificuldades, aqui uma direção competente enfrentou as dificuldades. E o Doutor Antonio Ermírio disse algo que eu acho fundamental. Hoje é o dia dos funcionários; hoje, ao percorrer este hospital, ao ver as enfermeiras, os enfermeiros, os médicos, os servidores, via-se que é gente integrada numa tarefa comum. Esse é o espírito necessário. Não vamos poder fazer nada de significativo se não contarmos com o apoio daqueles que estão participando dessa transformação: funcionários públicos ou privados, trabalhadores, pacientes, famílias, formadores de opinião. Ou nós nos ajustamos numa mesma direção, ou será difícil dar passos. Mas é fácil dar os passos. Isto aqui é um símbolo vivo de como os passos, quando são dados com firmeza, com consequência, frutificam.

Eu agradeço muito o fato de, hoje, podermos inaugurar este hospital. Agradeço como brasileiro, como Presidente dos brasileiros. Porque é o trabalho que dá certo. A única maneira de nós acertarmos é continuarmos trabalhando. Isto aqui é um monumento à confiança, ao trabalho, à solidariedade, à disposição de luta e também à generosidade, àquela crença de que não adianta fazer aquilo que interessa a cada um, porque é preciso fazer aquilo que interessa à coletividade. Esse é o espírito que marca esta Casa. E esse espírito que marca esta Casa, esse espírito, se me permitem os demais brasileiros dizer, que marca São Paulo, há de ser também o espírito que vai marcar todo o Brasil, até porque vem de uma boa inspiração, da inspiração portuguesa.

Eu me congratulo com todos e agradeço muito. Fiquei realmente muito contente esta manhã por termos dado esse passo. Juntamente com o Ministro da Saúde, daremos outros. E daremos outros na área pública. E vamos pedir o apoio da área privada, vamos pedir que os hospitais que fizeram a grandeza médica em São Paulo nos ajudem no apoio a ser dado ao setor mais desprovido da população, em parcerias novas entre os vários níveis do Governo, municipal, estadual e federal, para que possamos nos unir àqueles que já têm o conhecimento, que têm a capacidade tecnológica instalada; para que possamos multiplicar os atendimentos e façamos uma espécie de rede de hospitais irmanados, solidários com aqueles que atendem os mais pobres e não têm os recursos tecnológicos avançados e os que os têm, de tal maneira que se possa fazer fluxo, trazendo dos setores menos abastados da população os pacientes que serão atendidos nos hospitais de maior capacitação tecnológica; e que eles possam dar uma assistência constante, mesmo na administração, mesmo na gestão.

E nós, de nossa parte, buscaremos os recursos financeiros para incentivar as comunidades privadas que vivem neste país e, especialmente, neste estado, para que, de uma forma inovadora, possamos ampliar a possibilidade de atender à população, juntando o público com o privado. Esse é o desafio do Doutor Jatene, esse é o nosso desafio. E o exemplo que nós viemos aqui recolher, hoje, só nos inspira.

Parabéns aos funcionários, parabéns aos que mantêm esta instituição. E, ao apertar a mão do Doutor Antônio Ermírio, eu sinto que aperto a mão de cada um daqueles que edificaram esta Casa.

Muito obrigado.